

Cidades

FÁBIO VICENTINI/AT



REVOLTA

Desrespeito

Após se deparar frequentemente com muita sujeira, urina, cenas de sexo em carros, barulho e venda de drogas na região da Rua da Lama, o empresário Jorge Wilson Pereira Júnior, de 32 anos, resolveu fazer um desabafo em sua rede social.

“Aos frequentadores da Rua da Lama: gostaria de começar dizendo que não tenho nada a ver com a vida de vocês, desde que a sua escolha não me prejudique ou prejudique outras pessoas. De três anos para cá, a falta de respeito com nós, moradores do entorno, vem aumentando consideravelmente.”

Ele cita, ainda, que as ruas se tornaram motéis, e as portas dos moradores viraram banheiros. Diz ainda que a música tem permanecido, muitas vezes, até às 7h.

Moradores denunciam sexo e drogas na Rua da Lama

Incomodados também com a sujeira e o som alto na região de Jardim da Penha, eles pedem mais fiscalização e policiamento no local

Francine Spinassé

As frequentes cenas de uso e venda de drogas, prática de sexo, sujeira e o barulho voltaram a incomodar os moradores da região da rua Anísio Fernandes Coelho, a Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória.

Eles denunciam que os problemas aumentaram nas últimas semanas e pedem mais fiscalização e policiamento na região.

Os moradores já chegaram a denunciar os problemas no ano passado, por causa da sujeira e do barulho de carros de som. De lá pra

cá, somente o problema do som automotivo diminuiu.

Mesmo assim, pelas ruas do entorno, não é difícil encontrar moradores reclamando, principalmente, da aglomeração de pessoas nas terças-feiras e sextas-feiras à noite. Segundo eles, muitos passam toda a madrugada e ficam até o dia amanhecer. As ruas chegam a ficar fechadas para os carros de tanta gente.

“Não consigo entrar em casa sem ter que pedir licença às pessoas, após as 23 horas. Tem bar que até as 10 horas do outro dia ainda está tocando música e só fica o rastro de sujeira. Os moradores têm de lavar calçadas e muros de tanto cheiro de urina que fica. Não é justo a gente pagar por isso”, contou uma aposentada de 72 anos, que há mais de 30 mora da região.

Um professor de 44 anos, morador da rua Arthur Czartoryski, próxima à Rua da Lama, também reclamou do uso e da venda de

drogas nas imediações. “Alguns usam no meio da rua e na frente de todos. Para eu entrar em casa, preciso entrar na contramão, pois a rua fica fechada de gente”, disse.

Cansado do barulho durante toda a madrugada e de sexo em carros na rua em que mora, o empresário Jorge Wilson Pereira Júnior, de 32 anos, também denunciou

que alguns frequentadores têm causado transtornos para a região.

“Não sou contra as pessoas que frequentam civilizadamente a Rua da Lama, mas contra aquelas que abusam. Tem urina e fezes na nossa rua. Todos os prédios viram banheiros. Na hora que estou saindo para trabalhar, às 6h30, tem música ainda tocando”, contou.



FÁBIO VICENTINI/AT

PROFESSOR de 44 anos reclama do consumo e tráfico de drogas nas imediações da Rua da Lama: “Alguns usam no meio da rua e na frente de todos”



“A região requer um cuidado cíclico. Sempre que há reclamações voltamos a fazer operações”

Fronzio Calheira Mota, secretário de Segurança Urbana de Vitória



“Temos recebido queixas de moradores. Precisamos do poder público presente na madrugada”

André Luis Alves, coord. de segurança da Assoc. de Moradores de J. da Penha

Prefeitura diz que vai fiscalizar

Diante das queixas de moradores da região da Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, a prefeitura garantiu que fará novas ações integradas de fiscalização.

O secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, destacou que a região requer um cuidado “cíclico”, já que operações são realizadas e o problema é minimizado durante um tempo.

“Um tempo depois, a situação volta a extrapolar os limites e voltamos à região. Não é algo que dá para manter de maneira indefinida, pois existem outras áreas do município que requerem atenção desse esforço mais concentrado.”

Segundo ele, a partir das novas reclamações de moradores, a Rua da Lama voltará ao cronograma de operações do Comitê de Manutenção da Ordem Pública, que

conta com a Guarda Municipal, Polícia Militar e outras secretarias que fazem fiscalizações de postura, como a de Meio Ambiente, de Saúde e de Desenvolvimento da Cidade.

A Polícia Militar também informou que realiza rotineiramente operações integradas com a prefeitura, nas quais são feitas fiscalizações de som e ambulantes, além da verificação de delitos diversos.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO - 21/03/2015



SUJEIRA NA RUA após festa